

O Manguinho

NÚMERO 27 - 16 DE FEVEREIRO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DO INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL



Carta do leitor: De que lado você está?



Nós somos um saquinho de retalhos que vem de todo o país, formando uma colcha linda, de diversas cores e formas. Trecho do texto coletivo do Encontro de Alunos da EJA Rio 2012. [Clique aqui para ver mais.](#)

É verdade que não foi exatamente uma carta que recebemos. Nesta edição, publicamos a mensagem completa que nos foi enviada por [whatsapp](#) pelo professor Roberto Brandão, que mora em Manguinhos desde 1974 e trabalha na Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Roberto é um leitor ligado no O Manguinho e enviou pra gente a sua reflexão sobre o tema que tratamos nos números [24](#) e [25](#) desse informativo. O tema foi a evasão escolar e as relações desse com outros problemas vivenciados pela classe trabalhadora.

“Como leitor e apoiador do jornal O Manguinho, sinto-me gratificado com o poder de reflexão desse informativo, especialmente os nº 24 e 25, que trazem a denúncia da evasão escolar em Man-

guinhos de forma plural e dentro da realidade dos trabalhadores. Quem está dentro da escola encontra condições (estruturais) ideais para evadir. Quem está fora da escola encontra as mesmas condições (estruturais) para não se matricular. Portanto, a evasão escolar e a redução do número de matrículas na EJA são dois pregos nos olhos da classe trabalhadora. Essa é a triste realidade da educação pública brasileira, especialmente no atual contexto da EJA. Apesar dos dados do Ministério da Educação revelarem um aumento na taxa de evasão, sobretudo no primeiro ano do Ensino Médio, bem como uma redução significativa no número de alunos matriculados em escolas da EJA a cada ano, há poucos ambientes de diálogo e participação social que tratam desses indicadores com a devida profundidade. Observamos, nesse sentido, uma tendência em culpar os

indivíduos, pelo desinteresse para com a escola, bem como os profissionais da educação, pelo fracasso escolar e pela busca ativa ineficaz. A grande mídia enaltece “casos de sucesso”, ao focar nos casos (raros) de pessoas que, apesar das adversidades, conseguem chegar à universidade. Ao contrário, as vozes/textos dos alunos da EJA e O Manguinho nos permitem ir além das aparências. Embora professores e moradores tenham colocado seus diferentes pontos de vista, penso que faltou “costurar” com a política pública vigente, voltada para a efetiva permanência do aluno na escola. Para entender a evasão, precisamos pensar se os governantes têm tomado as providências necessárias para que os estudantes tenham condições de permanecer estudando até concluir a sua escolarização. Muita gente acha que para as pessoas superarem a pobreza e as dificuldades de manterem seus estudos basta se esforçar. Não podemos reforçar essa ideia pois é necessário que os direitos dos alunos possam ser garantidos. O direito, por exemplo, dos alunos participarem das decisões da escola e das decisões sobre a utilização dos recursos públicos no atendimento das necessidades do território onde vivem e estudam. Para isso é necessário ampliar o investimento de recursos públicos na educação pública. Para tanto é indispensável, por exemplo, perguntar aos estudantes se tem na escola água filtrada (e gelada), internet, papel higiênico etc., ou ainda como

anda a segurança pública, aos que vivem em territórios favelizados. Sem isso o que acontece é a hipocrisia sobre a qual falou uma moradora de Manguinhos na edição nº 25. Então, devemos aprofundar o debate. Não basta ser crítico a tudo que prejudica a vida, a saúde e os estudos em Manguinhos, é preciso lutar para mudar o sistema, que mantém escolas ricas para os ricos e escolas pobres para a classe trabalhadora. Essa mudança só se consegue com a efetiva valorização de uma participação popular e estudantil comprometidas com o anúncio de um outro modo de vida (anticapitalista). **E você o que acha disso tudo? Prefere se juntar aos que querem mudar esse sistema social atual ou prefere se colocar ao lado dos que querem apenas melhorar um pouco esse sistema?”**

Considerando a necessidade de mais recursos públicos para Manguinhos no enfrentamento dos problemas que prejudicam a vida, a saúde e os estudos nesse território, precisamos comemorar o lançamento [do edital lançado pela ENSP/Fiocruz](#). Esse edital foi feito para selecionar moradores de Manguinhos para atuarem em projetos de pesquisa científica. **Você considera importante que esses estudantes selecionados se organizem em um coletivo dedicado a pensar sobre quais poderiam ser as contribuições que as pesquisas realizadas pela Fiocruz podem trazer para Manguinhos?** [Clique aqui](#) e nos diga o que você acha de tudo isso.